

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e treze, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armino Pilhalmi, 1.065, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina – IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, relatar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de setembro/2013, também distribuição dos Relatórios de Investimentos de setembro/2013, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciário da competência setembro de 2013 e bem como decidir sobre as aplicações dos recursos provenientes dos resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A, quando creditado, pelo seus gestores e demonstrados em C/C do IPRESA.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros: Ellen Sandra Ruza Polisei, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva, Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo, Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Célia Maria Bassi. Dando início, sobre o cenário econômico foi comentado que o segmento de renda fixa vem sofrendo com a volatilidade desde o início do ano. Entretanto, a partir de meados de maio, passou a sofrer mais a influência dos indicadores da política monetária norte-americana. Nos meses de julho e agosto, períodos em que a inflação tende a apresentar picos de baixa, fatores externos apareceram como os principais condutores no cenário de riscos dos analistas do mercado local, comprometendo a precificação dos títulos pelo canal de transmissão da taxa de juros. Ao longo de agosto e início de setembro, a mudança de patamar dos Treasuries de 10 anos, cuja taxa passou de 2,61% para mais de 2,80%, motivou desvalorizações significativas do Real frente à moeda norte-americana, com natural agravamento do cenário inflacionário e consequente abertura (elevação) das taxas dos títulos públicos. Para se ter ideia do impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar, as NTN-B's mais longas, com vencimento em 2050, chegaram a registrar taxas reais da ordem de 6,06% ao ano em setembro. Essa dinâmica vem perdendo força desde o dia 22/8, quando o Banco Central anunciou que realizaria swaps cambiais diários e leilões semanais de venda de dólares com compromisso de recompra. Mesmo ainda volátil, a taxa de câmbio tem apresentado trajetória descendente, saindo de um patamar de R\$ 2,45 no dia 22/8 para R\$ 2,2163, em 30/9. Esse rápido fechamento sugere que, ao contrário de outros períodos em que o Real sofreu forte processo de desvalorização (overshooting), a eventual falta de hedge foi atendida, principalmente após o anúncio das operações pela autoridade monetária. A forte queda da cotação da moeda norte-americana ocorreu após o Banco Central informar que elevou a sua estimativa para a inflação de 2014, indicando uma possibilidade de ciclo de aperto monetário mais longo. Esse cenário deu força à desvalorização da moeda norte-americana que ocorria diante das preocupações de que o Congresso dos Estados Unidos não conseguiria evitar a paralisação do governo de Barack Obama. Por outro lado, o relatório de inflação divulgado pelo Banco Central, mostra preocupação com a inflação. O mercado, por sua vez, concluiu que a Selic pode ser elevada para dois dígitos, o que acaba valorizando o Real no cerne de especulação sobre a política monetária. Um cenário de Selic mais elevada em 2014 tornaria o Real um ativo mais atrativo em relação às outras moedas no mercado internacional, o que contribui para trazer mais investidores para aplicar no país. O destaque negativo do último pregão do mês de setembro foi o tombo de mais de 20% das ações da OGX, que pesou consideravelmente sobre o resultado o Ibovespa. O índice da principal bolsa brasileira recuou mais de 2,00% ainda pressionada por dados abaixo do aguardado na China e as incertezas vindas dos Estados Unidos, com a votação sobre

o Orçamento do país, que jogaram o índice da bolsa de volta aos 52 mil pontos. O fator que contribuiu para que a bolsa brasileira não apresentasse um desempenho melhor foi a queda de OGX, que penalizou o índice desde a abertura dos negócios. Os papéis da empresa do grupo de Eike Batista fecharam em nova mínima histórica, de R\$ 0,21, queda de 25%. Este número representa 0,84 pontos percentuais da queda da Bovespa neste pregão, com os temores dos investidores de que a empresa possa entrar com pedido de recuperação judicial. Por sua vez as ações da Petrobrás foram as responsáveis por conter a trajetória negativa do Ibovespa em boa parte do pregão. A ação preferencial da Petrobrás chegou a ser cotada com valorização próxima a 3,00% em meio à expectativa de reajuste dos combustíveis. Mas a ação perdeu fôlego à tarde e contribuiu para levar o índice para baixo. Outro fator que pesou no último pregão do mês foi o Orçamento nos EUA foi rejeitado pelo Senado no meio tarde e pressionou as Bolsas americanas para baixo, o que levou ao desmonte das operações aqui. O Ibovespa encerrou o último dia de setembro no terreno negativo de 2,61%, aos 52.338 pontos. Ainda assim, é o terceiro mês consecutivo de rentabilidade positiva, com alta de 4,61%, a maior no ano. Entretanto, no ano até setembro, o Ibovespa acumula desvalorização de 14,13%. O **IMA em 2013**: os gestores dos RPPS's se depararam com uma dura realidade. A elevação da volatilidade no segmento de renda fixa, principalmente nos índices atrelados ao IMA- Índice de Mercado Anbima, sobretudo o IMA-B. Após a divulgação da Ata do Copom em 24/01, os investidores manifestaram sua preocupação quanto à condução da política monetária e da trajetória do juro real da economia, o que acentuou um forte movimento de correção de preços dos ativos, fazendo com que o segmento ficasse muito mais sensível às sinalizações do Governo e dos resultados dos indicadores econômicos. Entre os índices prefixados e indexados, apenas o IRF-M 1, que mostra o retorno médio dos títulos prefixados até um ano, apresenta retorno positivo no ano, 5,0277% e em setembro fechou em 0,8045%. Por sua vez o IRF-M 1+, que reflete o retorno de títulos prefixados acima de um ano, apresenta retorno negativo de -0,1845% e 1,9128% em setembro. O IMA-B 5 (NTN -B até 5 anos) e o IMA-B 5+ (NTN-B acima de 5 anos) registraram retornos de 1,2107 % e -0,1856, respectivamente. A IMA Geral que reflete a média dos títulos públicos negociados no mercado apresentou em setembro desempenho positivo, fechando o mês em 1,0583%. De maneira geral o retorno do IMA foi positivo, devendo trazer maior alento aos gestores dos RPPS. As projeções para a economia neste fim de 2013 mostram que os analistas do mercado financeiro começam a perceber uma luz no fim do túnel. Pela quarta semana seguida, o Relatório de Mercado Focus do Banco Central, que reúne estimativas dos analistas das 100 principais instituições financeiras brasileiras, sinaliza uma melhora nas perspectivas para o final de 2013. Apesar de o cenário ainda permanecer sombrio para o próximo ano, os analistas classificam setembro como um mês especialmente mais promissor do que o preconizado no início de semestre, marcado pelas manifestações nas ruas e incertezas políticas. O Relatório Focus mostra que foram reduzidas as projeções de desvalorização do Real em comparação a moeda norte-americana para o fechamento de 2013, comparado à semana anterior — quando já havia melhorado a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB). Em que pese às projeções de taxas serem maiores que as de um mês atrás, o Focus da última semana traz o princípio de uma desaceleração da inflação e melhora do câmbio, além de uma perspectiva mais elevada de crescimento da atividade. Estamos observando o final de uma onda de pessimismo que se iniciou em janeiro deste ano por uma série de fatores, como o PIB ruim do primeiro trimestre, o aumento da taxa de juros, a mudança de perspectiva de risco pela Standard & Poors, a inflação acima da meta e as mais fortes manifestações de rua já vistas neste país. É consenso que a guinada começou com a divulgação do PIB do segundo trimestre, no dia 30 de agosto, que surpreendeu o mercado ao mostrar um crescimento de 1,5%, ante estimativa da ordem de 1,00%. E teve seu ápice na semana passada, com a decisão do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, de manutenção dos estímulos à economia, contendo o

fluxo de saída de dólares. Apesar do parente sinal de melhora, entendemos que a volatilidade ainda permanecerá por um bom tempo, principalmente no segmento de renda fixa nos fundo atrelados ao IMA B. Recomendamos que seja mantida a estratégia de proteção da carteira com a alocação dos recursos originados do repasse do Ente para fundos atrelados ao IRF M 1. Na renda variável, o último trimestre do ano é tradicionalmente um período de recuperação nos preços das ações. Entretanto, é um mercado muito sensível as notícias externas, que não tem sido boas. Nos EUA, o presidente Barack Obama e os líderes congressistas não fecharam acordo sobre o aumento no teto da dívida do país. Este impasse é recorrente todos os anos, e uma solução deve aparecer antes do governo ficar sem caixa. Neste sentido, é factível e não nos parece nenhum absurdo um movimento altista neste final de ano, com a bolsa testando os 58.000 pontos. Portanto a palavra de ordem ainda é cautela, com aplicação dos recursos em fundos menos voláteis. Em seguida foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de setembro/2013** aos membros do Comitê. Foi apresentado e distribuído a cada membro o **Relatório Mensal dos Investimentos referente ao mês de setembro/2013, onde verificou-se que foram observados os critérios estabelecidos pela Resolução nº 3.922/2010**, de 25 de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, podendo-se confirmar que os investimentos do IPRESA estão todos enquadrados na legislação pertinente. Em seguida **segundo o que mostra o cenário econômico** houve unanimidade entre os conselheiros em aplicar os recursos oriundos do **recolhimento previdenciário da competência setembro de 2013**, descontadas as despesas administrativas e despesas com a folha de pagamento do mês de setembro de 2013 e pagamento dos **resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A, deverão ser aplicados no SANTANDER FIC FI IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA**, cuja "duration" é mais curta e de pouca volatilidade, até quando houver menos volatilidade e estabilidade do mercado financeiro nacional, e pudermos avaliar novas modalidades de aplicação. Continuando ficou definido que a próxima reunião do Comitê se dará em 08 de novembro de 2013, às 13h30min. Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 09 de outubro de 2013.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Ellen Sandra Ruza Polisel:

Osmar Games Martins:

Silmara Porto Penariol:

Carlos César de Oliveira:

Sebastião Batista da Silva:

Sônia Aparecida Fiorilli:

Isvaldir Lopes Veigas:

Izuméria Aparecida da Costa Prajo:

(Handwritten signatures in blue ink over the names listed on the left)

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____

Rosângela Marisa Tezzon: _____

Célia Maria Bassi: _____